PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 102/13

Concede o TITULO DE CIDADÃ SOTEROPOLITANA à Andréia Beatriz Silva dos Santos.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º - Fica concedido o "TITULO DE CIDADÃ SOTEROPOLITANA" à Andréia Beatriz Silva dos Santos.

Art. 2° - A Mesa da Câmara Municipal fica autorizada a providenciar a entrega da referida honraria em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º - As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões, 03 de dezembro de 2013.
LUIZ CARLOS SUICA

JUSTIFICATIVA

Sua vida acadêmica, sem dúvida alguma, foi determinada pela família em que nasceu, pelo legado que foi deixado e pelos valores ensinados. Terceira filha de uma família negra de quatro filhos, mãe dona-de-casa, pai funcionário público estadual, bisneta de mulheres escravizadas em uma região de colonizações, na maior parte, alemã e italiana, vivendo num dos estados com menor contingente de população negra no Brasil, o Rio Grande do Sul, a discussão sobre as relações raciais e de vulnerabilidades sempre fizeram parte das conversas intrafamiliares. Minha família vislumbrava como uma das possibilidades de combater o racismo o acesso à educação formal. Assim, sua experiência escolar iniciou em 1977, em uma escola estadual pública, em Porto Alegre. Esta escola era de "1º grau incompleto" denominação da época chamada Grupo Escolar Dr. Emílio Kemp e dispunha de acesso a atendimento médico-odontológico para todos os alunos, indistintamente.

Seu interesse pela saúde das coletividades nasce sob influência desta vivência. Uma escola cujo nome era homenagem a um médico alemão, nos

anos 70, ainda sob forte influência do militarismo. Lá permaneceu até 1982, quando conclui a 5ª série. Percebendo um processo de fragilização do ensino público, sua família a matriculara em uma escola particular, na qual permanece até finalizar o segundo grau (ensino médio).

Durante este período fez curso de datilografia, pois ser secretária era algo promissor na época. Posteriormente obteve aprovação no vestibular para Administração de Empresas com Ênfase em Análise de Sistemas na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, mas não conclui o curso. Durante algum tempo trabalhou dando aulas particulares enquanto se preparava para efetivamente para acessar o curso de medicina. Não obtendo êxito e em razão de limitações financeiras ingressou na carreira de servidora pública. No Governo do Estado do Rio Grande do Sul, onde permaneceu por onze anos o que possibilitou durante este tempo cursar a faculdade de medicina na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médica de Porto Alegre (FFFCMPA), atualmente denominada Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Lá concluiu o curso de medicina em dezembro de 2001, trabalhando em regime de plantões noturnos e aos finais de semana. Durante a graduação surge forte interesse pela Disciplina de Medicina Preventiva, *locus* no qual ampliava a visão de saúde sob uma perspectiva equânime e integral, para além da doença, tornando-se evidente quando se submeteu ao processo seletivo para monitoria, sendo aprovada e permanecendo como monitora por dois anos consecutivos. Durante este tempo desenvolveu atividades nas comunidades, destacando-se o trabalho na área de Saúde Escolar, em escolas públicas da periferia de Porto Alegre. As atividades incluíam palestras sobre desenvolvimento, Infecções Sexualmente Transmissíveis, adolescência, sexualidade, saúde bucal; rastreamentos para identificação de diminuição de acuidade visual, doenças nutricionais, etc., supervisionados por profissionais especializados e como parte prática das disciplinas Medicina Preventiva I e II. Foi também como monitora que participou de uma importante Feira de Saúde que apontou ser uma excelente estratégia de promoção de saúde. Esta foi realizada pela Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS) Já estava inserida no campo Saúde Coletiva. Durante sua formação , em razão de sua identificação com as práticas do campo da saúde coletiva, era reconhecida por seus colegas e professores. Neste período sua identificação com a Bahia começa a se moldar, quando em 2000, aqui esteve pela primeira vez apresentando trabalhos resultantes da atuação na monitoria no Congresso de Saúde Coletiva da ABRASCO.
Paralelo à graduação, a experiência adquirida no trabalho no âmbito da Segurança Pública contribuía muito para sua formação acadêmica, pois permitia também questionar a necessidade de teoria e prática “se encontrarem No período de formação também foi estagiária-bolsista de

medicina por quatro anos consecutivos do Departamento de Saúde do Grêmio Futebol Porto alegrense, oportunidade na qual vivenciou o esporte, mais especificamente o futebol feminino, além de ser responsável pela organização, implantação e implementação de programas específicos com campo de Medicina do esporte. Já no último ano de graduação realizou estágio opcional no Centro de Saúde Murialdo, centro de referência em saúde comunitária do estado na época, hoje municipalizado, que abrangia mais de cinqüenta mil moradores, onde atuou por seis meses como estagiária sendo integrada a uma equipe multiprofissional, passando a entender, na prática, a complexidade do fazer saúde e a necessidade dos vários saberes para atuação neste campo.

Ingressou no Programa de Residência Médica em Medicina Geral Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição , referência nacional em formação nesta área, atuando com afinco e destaque durante oito meses, obtendo média 9,4 na avaliação realizada pelos preceptores, quando participou do processo seletivo do Ministério da Saúde para o Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde (PITS).Este, um programa em parceria com o CNPQ e instituições públicas de ensino superior, teve como objetivo organizar a atenção básica em municípios com IDH baixo, altas taxas de mortalidade infantil e materna, entre outros indicadores de saúde comprometidos, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do País, além de promover a fixação de profissionais da área de saúde nas regiões onde estes se fazem insuficientes.

Frente a este desafio foi designada para o município de Ribeira do Amparo, com catorze mil habitantes, distante 284Km de Salvador, região nordeste da Bahia. Lá compôs uma equipe com cinco profissionais de saúde entre médicas e enfermeiras, sendo incorporadas aos Agentes Comunitários e Técnicas de Enfermagem da localidade, implementando então Equipes de Saúde da Família no Município. Com muito trabalho e vencendo barreiras, preconceitos, proporcionando a participação da comunidade no processo político-decisório local, permaneceu neste município por dois anos.

Após algumas participações em Sessões de Câmaras de Vereadores, conversas com gestores, foram sensibilizando a comunidade para a importância da participação e da responsabilidade para construção de políticas públicas de saúde. Nos anos de 2002 a 2004, paralelo a prática na Estratégia de Saúde da Família realizou Especialização em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), sendo neste período bolsista Cnpq, com carga-horária de 720 horas, concluindo com o trabalho de conclusão intitulado : Perfil dos pacientes portadores de hipertensão arterial da área adscrita à unidade de saúde do Povoado de

Raspador no município de Ribeira do Amparo – Bahia. Após trabalhou no município de Fátima, distando 380 Km de Salvador, próximo a Aracaju. Lá por oito meses vivenciou a organização de políticas públicas e mais uma vez a necessidade de interação da teoria e da prática, uma vez da existência de uma área quilombola no município, completamente isolada e desprovida de acesso a bens públicos, assim como grande parte da população. Período, que em razão de sua inserção foi convidada para participar do I Seminário Nacional de Saúde da População Negra, momento em que aprofundou os conhecimentos teóricos sobre este campo específico, compreendendo as questões histórico-sociais que conformam a situação de saúde de negras e negros no país e em diversos espaços. Em fevereiro de 2005 passou a atuar no município de Maragojipe, assessorando o gestor local de saúde na implementação de políticas de saúde com enfoque racial e dada sua atuação na organização do atendimento às pessoas com doença falciforme, foi convidada a compor o Comitê Técnico de Hemoglobinopatias do Estado da Bahia, onde atuou por 02 anos. Lá, ainda foi Diretora do Hospital Municipal e Presidente do Conselho Municipal de Saúde nos anos de 2005 e 2006, reconhecendo a relevância de instituir e deliberar ações de saúde em âmbito municipal, garantindo uma gestão democrática, a exemplo tendo a elaboração do Plano Municipal de Saúde, importante instrumento de gestão, um desafio na transformação de uma diretriz política em uma ação na prática. Neste mesmo ano, a convite do movimento social negro foi convidada a atuar como colaboradora em ações no interior do sistema prisional dada a relevante presença de homens e mulheres negros naquele espaço.

Com a maternidade em 2006, acentua-se a necessidade de contribuir na produção do conhecimento e de políticas públicas que compreendessem as especificidades de saúde da população negra. Em 2006 foi aprovada na seleção do Mestrado em Saúde Coletiva na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) , tendo como objetivo entender como ocorria a identificação racial por médicos legistas, dada a impossibilidade da autodeclaração, tendo concluído a pesquisa em 2008, intitulada: Morte por causas externas: um estudo sobre a identificação da raça/cor da pele por médicos legistas no Instituto Médico Legal de Salvador,Bahia, 2007. Este projeto foi financiado pelo Cnpq e FAPESB, resultando no primeiro artigo intitulado: Racismo Institucional e a informação em Saúde, aceito para publicação na Revista Baiana de Saúde Pública, n º 35, volume 01, 2011. No mesmo ano ingressou na carreira docente no curso de Medicina da UEFS, onde exerce atividades acadêmicas até a presente data em dois momentos do curso: no 3 º ano do curso, como Coordenadora e Professora do Módulo Práticas Integradas de Ensino,Serviço e Comunidade III (PIESC III) e no último ano como preceptora no estágio prático em Saúde

Coletiva. A partir do desenvolvimento das atividades docentes foi se conformando um novo horizonte profissional – a descoberta da importante função transformadora que a pesquisa e a docência podem exercer na construção de uma sociedade mais igualitária, sobretudo quando aliadas à prática, foi tomando corpo. O investimento nesse novo percurso também foi intensificado.

Desde 2007 exerce atividades assistenciais como médica na Penitenciária Lemos Brito, em Salvador, no Programa de Saúde Penitenciaria. Desde então tem se debruçado sobre este tema tentando entender e exercer o conceito de saúde neste espaço, assim como compreender como incluir este tema na agenda de saúde do Estado. Diante desta inquietação, buscou unir prática e teoria. No ano de 2008, percebendo a escassez de material educativo voltado para a realidade do sistema prisional, foi responsável pela produção do material educativo compondo uma série intitulada: Diálogos sobre saúde no sistema prisional, tratando inicialmente de Tuberculose e IST's/HIV/AIDS.

No mesmo ano, inserida no Núcleo de Pesquisa Sala de Situação da Universidade Estadual de Feira de Santana, passei a atuar como pesquisadora tendo sido responsável junto com a equipe do núcleo pela elaboração da capacitação para humanização da atenção à saúde no sistema prisional baiano, dirigido aos profissionais de saúde, gestores e agentes de unidades prisionais, resultado de um convênio estabelecido entre UEFS e Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado da Bahia.

Andreia Beatriz Silva dos Santos é Coordenadora Geral da Quilombo Xis – Ação Cultural Comunitária

Articuladora da Campanha Reaja ou Será Morta , Reaja ou Será Morto.

Uma das Coordenadoras da Marcha Nacional contra o Genocídio do Povo Negro.

Mãe de Onirê Onã Walê Santos Borges dos Santos.

Por isso se faz mais que merecedora, ao ser homenageada pelos soteropolitanos, pois desde que aqui chegou, procurou colaborar para que tenhamos uma sociedade mais justa.

Por tudo o que já fez, e, por muito que ainda fará em prol de nossa terra e de nossa gente, é que bem merece os lauréis dos nossos agradecimento e admiração.

Por estas razões é que propomos aos colegas vereadores desta Casa Legislativa a aprovação deste Projeto.

Sala de Sessões, 03 de dezembro de 2013.
LUIZ CARLOS SUICA